

Foto: Nah Jereissati

é tempo *de resistência*

INFORMATIVO DO MANDATO É TEMPO DE RESISTÊNCIA - DEP. RENATO ROSENO (PSOL) | NOVEMBRO DE 2018



DEMOCRACIA ACIMA DE TUDO

Com a eleição de um presidente que ameaça opositores e alimenta o discurso de ódio, reafirmamos nosso compromisso com a defesa da democracia e das liberdades individuais



ATO EM DEFESA DA DEMOCRACIA NO BENFICA: repúdio às manifestações de ódio e intolerância

Renato condena ameaças e violência política

Contexto de agressões havia sido denunciado por um conjunto de entidades da sociedade civil, incluindo CNBB, OAB, Anamatra, entre outras na semana anterior à votação

O clima de acirrada polarização das eleições presidenciais fez se multiplicarem em todo o País os casos de ataques, agressões e mesmo de assassinatos motivados por questões políticas. Todo esse contexto de violência política havia sido denunciado por um conjunto de entidades da sociedade civil, incluindo CNBB, OAB, Anamatra, entre outras, que, na semana anterior à votação, divulgou nota pública. No documento, as entidades alertam para o que classificou como "inquietantes episódios descortinados nos últimos dias, nas ruas e nas redes sociais, ao ensejo do processo eleitoral, de agressões verbais e físicas – algumas fatais".

CIVILIDADE E CIDADANIA

Segundo as signatárias da nota, o contexto de agressões tem como alvo "indivíduos, minorias e grupos sociais" e revelam "crescente desprestígio dos valores humanistas e democráticos que inspiram nossa Constituição cidadã, fiadores da convivência civilizada e do exercício da cidadania".

Para o deputado estadual Renato Roseno (PSOL), todos os episódios de violência política motivados por intolerância merecem ser

repudiados e devem ser responsabilizados. "Nós repudiamos toda manifestação de ódio, violência, intolerância, preconceito, bem como toda incitação política e propostas que possam ser tolerantes com a intolerância", afirma. O parlamentar, que apoiou Fernando Haddad no segundo turno das eleições, disse que somente o debate republicano e o respeito às opiniões divergentes podem garantir o pleno funcionamento da democracia.

"Apoiei o Haddad. Sou oposição ao PT, sobretudo em âmbito local, e quero continuar sendo oposição dentro de um parlamento. Isso só é possível através da democracia", alertou. "A questão é que o candidato eleito Bolsonaro desde antes da campanha tem manifestado de forma expressa um discurso de intolerância e ideias antidemocráticas". Para Renato, é preciso combater qualquer discurso de ódio, preconceito e violência dentro da política. "Agora é um momento de continuar fazendo um movimento em favor da democracia. Para defender democraticamente as minhas posições também preciso respeitar o que pensa diferente de mim e seu direito de se manifestar", apontou.



Editorial de AGRADECIMENTO

Queremos manifestar nossa profunda gratidão a todos e todas que construíram essa campanha conosco e que foram responsáveis por uma expressiva vitória. Recebemos 74.174 votos apenas em nossa candidatura e 113.159 em toda nossa chapa para Deputado Estadual e na legenda do PSOL. Tivemos apoio em 183 das 184 cidades do Ceará. Formos a 14ª votação do estado e a 2ª de Fortaleza. Agradecemos a todos e todas que votaram e apoiaram de alguma forma. As dificuldades foram muitas; mas a solidariedade, a parceria e a generosidade de vocês foram maiores.



Contra a velha política e o autoritarismo

Construir uma ampla frente em defesa da **democracia** e dos **direitos!**

Novo presidente e seu programa de governo ameaçam os direitos sociais conquistados após a ditadura civil-militar e consolidados na Constituição de 1988

A eleição de Jair Bolsonaro à Presidência representa uma derrota do atual sistema político brasileiro. O novo presidente e seu programa de governo ameaçam os direitos sociais conquistados após a ditadura civil-militar e consolidados na Constituição de 1988, podendo marcar o fim da Nova República no país.

Certamente a descrença de milhares de brasileiras e brasileiros na Política, provocada por seguidos escândalos de corrupção, motivou a busca "do novo", ainda que Bolsonaro não seja "novo" nem contrário ao sistema, uma vez que além de ser parlamentar a 30 anos, compôs o PP de Paulo Maluf, o PTB de Roberto Jefferson sem nunca ter realizado denúncia alguma por corrupção.

"Respeitamos o resultado das urnas. No entanto, precisamos combater os retrocessos que se anunciam, formar um bloco democrático para resistir no parlamento e nas ruas"

Do contrário, esteve totalmente alinhado com o governo Temer (MDB) como base de sustentação desde o impeachment de Dilma (PT) em 2016. Agora, como governo eleito, anuncia a nomeação de políticos tradicionais e acusados de cometerem crimes: Onyx Lorenzoni (DEM RS), cotado para Ministro da Casa Civil, acusado de caixa dois por receber cem mil reais da JBS e Paulo Guedes, cotado para Ministro da Economia, investigado pelo Ministério Público Federal (MPF-DF) por crimes de gestão temerária ou fraudulenta



PASSEATA CONTRA BOLSONARO EM FORTALEZA: frente democrática é necessária para resistência no parlamento e nas ruas

de investimentos de recursos de fundos de pensão.

A agenda política de Bolsonaro também não tem nada de anti-sistêmica: trata-se da aposta na velha fórmula diante da crise econômica e social: ajuste e arrocho sobre milhares de trabalhadores, "transferindo a conta" aos que vivem do seu trabalho, para que as elites econômicas possam continuar lucrando. É por isso que seu objetivo é aprovar a Reforma da Previdência e atacar o direito à aposentadoria.

ENTREGA DA SOBERANIA

Sua agenda entreguista e alinhada com o governo americano objetiva privatizar as universidades públicas e as empresas estatais do país, objetiva colocar os recursos naturais à serviço dos interesses de grandes empresas - ainda que isso represente a destruição de uma parcela imensa da biodiversidade, das florestas e ecossistemas - e submeter a soberania nacional aos interesses do governo Trump (EUA). Bolsonaro representa o preconceito e o ódio

às mulheres, aos sem moradia, aos homossexuais, ao povo negro e pobre, que vive nas periferias urbanas. Suas palavras alimentam comportamentos agressivos nas ruas. Tudo isso com retaguarda jurídica, apoio das forças militares e do fundamentalismo religioso. Trata-se de um governo conservador com viés extremamente autoritário, que ameaça profundamente as liberdades democráticas.

Respeitamos o resultado das urnas. No entanto, mais do que nunca, precisamos organizar a resistência aos retrocessos que se anunciam. É por isso que precisamos formar um bloco democrático para resistir no parlamento e nas ruas. É por isso que precisamos construir a unidade com todos aqueles e aquelas que acreditam na tolerância, no respeito à diferença, no direito ao pensamento livre e crítico, no direito à liberdade de orientação sexual e religiosa. Precisamos construir uma ampla frente, com partidos, movimentos sociais e a sociedade civil, em defesa da democracia e dos direitos.

De mãos dadas **com a esperança**

Explorados e oprimidos devem saber o que temer e o que defender, para que o medo não nos desorganize e a esperança nos una para derrotar o fascismo

A eleição de Bolsonaro abre uma nova etapa em nossa história. Legítima nas urnas todo o processo do golpe que impôs Temer e sua agenda de ataques. E consolida uma correlação de forças totalmente desfavorável para a luta pela igualdade social e a ampliação das liberdades individuais e coletivas. Uma situação totalmente inimaginável apenas alguns poucos anos atrás.

A crise econômica, fruto do esgotamento do modelo exportador de commodities, destruiu a base da política de conciliação de classes, com seu ganha-ganha, concessões e negociações em nome da governabilidade dos governos petistas. Também deu a senha para que os setores mais conservadores e reacionários abrissem uma ampla ofensiva contra as ideias progressistas, igualitárias e libertárias, associando-as à corrupção política, à incompetência administrativa e à ineficiência econômica. Um novo conjunto de ideias rapidamente ganhou peso de massas, e que podemos sintetizar em quatro grandes elementos.

Em primeiro lugar, a passagem da bandeira da luta da corrupção para as mãos da direita política. Aquilo que um dia foi um dos principais cartões de visita do petismo transformou-se no seu exato contrário. Aos olhos de milhões, petismo e roubo viraram sinônimos.

REGULAÇÃO DEMOCRÁTICA

Em segundo, a reabilitação das concepções econômicas ultraliberais, com a quebra dos laços de solidariedade social, a exacerbação do egoísmo, a defesa das privatizações e de toda sorte de ataques aos serviços públicos e direitos sociais e trabalhistas, compondo um modelo de capitalismo selvagem nu e cru, desprovido de qualquer regulação democrática.

Em terceiro, o combate sem tréguas nem quartel à transformação dos padrões culturais dominantes, através da imposição de um padrão moral e ideológico rigidamente conservador. Pobres, mulheres, LGBTQs, negres,

“Os primeiros passos do presidente eleito não deixa margens para a dúvida. Seu alvo são as liberdades democráticas e os direitos das maiorias sociais”

nordestines e simpatizantes da esquerda foram transformados nos inimigos imediatos, desviantes dos padrões comportamentais tradicionais. E tudo isso apoiado no uso competente dos velhos e novos aparelhos e lugares de dominação ideológica (igrejas, educação, meios de comunicação, internet, etc)

E em quarto, a manipulação do sentimento de medo coletivo proporcionado pela explosão

da violência urbana, apropriado para justificar um clamor por um choque de “ordem” autoritário, a ser exercido tanto pela repressão estatal quanto pela ação de bandos e milícias ilegais.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A unidade desses quatro grandes elementos nos dão a pista para entender os riscos que estão por vir. O risco de uma ruptura contra a democracia e a serviço dos interesses do poder econômico são imediatos. Os primeiros passos do presidente eleito não deixa margens para a dúvida. Seu alvo são as liberdades democráticas e os direitos das maiorias sociais, encarnados na esquerda radical e nos movimentos sociais combativos, exemplificados no PSOL, MST e MTST. A retomada da reforma da previdência já se anuncia como a primeira e decisiva batalha, antes mesmo da sua posse em janeiro.

Nessa luta tão desigual por hoje, os explorados e oprimidos devem saber o que temer e o que defender, para que o medo não nos desorganize e a esperança nos una para derrotar o fascismo e reconstruir uma agenda socialista para o século XXI, comprometida com a justiça social, a liberdade humana, a defesa do meio ambiente, a transparência e o controle social da máquina pública.